

ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE PEDAGOGIA

Brena Michelle do Nascimento
Estudante do Curso de Pedagogia (UFC)

E-mail: brena.nastos@gmail.com

Wellerson dos Santos Rodrigues
Estudante do Curso de Pedagogia (UECE)

E-mail: wellsantos.jpb@gmail.com

Resumo

Esse artigo busca apresentar experiências, concepções e reflexões realizadas no Estágio Supervisionado de Educação Infantil. A prática através do estágio é importante, pois se tem a oportunidade de conciliar os estudos dirigidos na Universidade e ver como elas se relacionam. Desse modo, buscamos entender de que maneira o estágio influencia na formação dos estudantes de pedagogia, levando em conta a relação da teoria e as práticas vivenciadas na Universidade e na Escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa estruturada através das observações, participações e intervenções realizadas no momento do estágio e efetivadas em duas escolas públicas do Município de Fortaleza - CE. Teve como objetivo identificar as contribuições que o estágio em Educação Infantil oferece para os estudantes de pedagogia, o elo entre os fundamentos obtidos nas discussões da Universidade e a práxis desenvolvidas na escola. Os resultados evidenciaram que o saber teórico é importante, porque prepara o estudante às diversas situações e ambientes com o uso de metodologias e passam a compreender diferentes concepções de aprendizagem. A prática faz-se necessária no processo de construção e formação da identidade do estudante de pedagogia. A teoria é indispensável, mas sem a experiência, torna-se incompleta. Por essa razão, uma complementa a outra para a construção de um docente com um estudo embasado nas diversas teorias de educação e ações que visem o aprendizado das crianças de forma significativa, ou seja, que a criança possa, por mediação, construir significados e o seu desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chave: Formação docente. Educação Infantil. Teoria e prática no estágio supervisionado.

Introdução

A preparação dos professores para o exercício da docência tem se tornado um tema evidente na área da educação. Durante o percurso acadêmico de um aluno de licenciatura lhes são oferecidas diversas oportunidades de iniciação à docência por meio de bolsas, disciplinas como os estágios supervisionados e programas de extensão das universidades. Esses meios facilitam e trazem ao estudante a oportunidade de colocar em prática a teoria aprendida no decorrer de sua formação, segundo a instrução do professor universitário responsável.

De acordo com Ostetto (2014), os estudantes serão capazes de refletir sobre as práticas pedagógicas e:

Vão aprender a fazer perguntas sobre o que enxergam, saindo do comodamente descrito nos enunciados pedagógicos (necessários, mas não suficientes), apropriados no percurso acadêmico. Na observação, encontram-se frente a frente com a materialidade e a diversidade do cotidiano educativo e, por meio de um diálogo cultivado, podem discutir seus achados e questões com os profissionais envolvidos no processo, os quais, inclusive, certamente têm questionamentos (dúvidas sobre a própria prática ou preocupações já mapeadas pelo coletivo da instituição) e podem compartilhá-los (OSTETTO, 2014, p. 2658).

Contudo, os problemas relatados por muitos estudantes são os mesmos: o currículo é desconectado da prática. Existem vivências que a teoria por si só não contempla. No momento que o aluno está assumindo uma sala de aula no seu estágio, ele passa a encontrar diversas situações imprevisíveis. O aluno terá que levar em conta não somente os conteúdos programáticos a serem mediados ou a teoria aprendida na universidade; cada turma tem suas particularidades, cada aluno é um indivíduo específico.

A teoria é tudo que é vivenciado desde o momento da graduação, é o conhecimento que é construído em todo esse percurso. O professor precisa conhecer o que ele vai encontrar em seu campo de atuação. A escola é um ambiente múltiplo e nela os docentes em formação encontrarão alunos, pais dos alunos, os objetos de

conhecimento a serem ensinados, a relação com a gestão e com outros profissionais, e terão contato com o educar e o cuidar. Segundo Candau (2000, p.89):

[...] o educador nunca estará definitivamente “pronto”, formado, pois que sua preparação, sua maturação se faz no dia a dia, na mediação teórica sobre sua prática. A sua constante atualização se fará pela reflexão diurna sobre os dados de sua prática. Os âmbitos do conhecimento que lhe servem de base não deverão ser facetadas, estanques e isoladas de tratamento do seu objeto de ação: a educação. Mas serão, sim, formas de ver e compreender globalmente, na totalidade, o seu objeto de ação.

Quando um professor não tem propriedade da rotina escolar, o mesmo chegará conhecendo muito do conteúdo e pouco da didática. A formação integral de um professor dentro da universidade é indispensável para um bom desempenho em sala de aula.

O aluno que assiste toda a teoria dentro de sala de aula na universidade ao observar e intervir na rotina escolar passa a fazer uma análise à luz da teoria. O estudante, antes de ir para o estágio, percorre diversas etapas em sua formação. Nesse momento a formação teórica do estudante estagiário será problematizada a partir de suas conclusões.

Uma oportunidade de refletir sobre a teoria e pensar dialeticamente a prática são nas aulas de Prática de Ensino, onde as experiências de estágio são expostas e refletidas coletivamente, ultrapassando o senso comum pedagógico e buscando resolver soluções. Esse é o momento de conciliar teoria e prática, tendo como objetivo “formar um educador como profissional competente técnico, científico, pedagógico e politicamente, cujo compromisso é com os interesses da maioria da população” (PIMENTA, 2001, p.73)

O estágio supervisionado diferente do profissional não é remunerado. Tem como objetivo proporcionar ao estagiário uma vivência dentro do campo onde ele irá atuar. Dentro dessa vivência o aluno participa da rotina da escola observando e planejando; em seguida ele aplica a sua intervenção (regência) de acordo com o que foi observado. A partir do estágio o aluno tem a oportunidade de fazer uma reflexão das práticas e chegar à sala de referência com suas práticas renovadas.

Ele tem que enxergar, por si próprio e à sua maneira, as relações entre meios e métodos empregados e resultados atingidos. Ninguém mais pode ver por ele, e ele não poderá ver apenas ‘falando-se’ a ele, mesmo que o falar correto possa guiar seu olhar e ajudá-lo a ver o que ele precisa ver. (DEWEY apud SCHÖN, 2000, p.25).

Visto que o estudante deve ter consigo um diverso aparato teórico, é o momento de sua prática tornar-se concreta. Neste artigo, abordaremos as experiências em nosso estágio supervisionado em educação infantil em duas instituições públicas do Município de Fortaleza - CE. Serão apresentados nossos desafios, conquistas, aprendizagem e crescimento em nossa formação docente.

A vivência do estágio é de suma importância, pois, nos familiariza com as atividades envolvendo crianças de creche e pré-escola, nos habitua com as práticas, métodos e rotinas ao acompanhar o caminhar das aulas e o modo como a profissional lida com a turma e situações que envolvam a aprendizagem. Pimenta e Lima (2008, p. 68) dizem que: “o Estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade”.

Através das observações, participações e intervenções, somos capazes de vivenciar diferentes processos na construção da identidade das crianças, desenvolver nossas habilidades, conhecimentos, práticas, elaborar e desenvolver atividades e procurar formas de contribuição na sala de referência.

No estágio, pudemos pôr em prática tudo que aprendemos nas disciplinas de Educação Infantil, tendo, assim, a oportunidade de relacionar a teoria com a prática e refletir sobre nossas próprias ações pedagógicas e o modo de agir nessa etapa de ensino. Portanto, para Drummond (2014), o estágio em educação infantil se torna:

Um momento privilegiado na formação inicial de docentes, pois favorece o contato direto com o futuro campo de trabalho. É o espaço da experiência e da vivência, é quando o estudante busca, a partir do contato com as instituições de Educação Infantil, entender aquele contexto. Além disso, o estágio favorece a pesquisa, pois promove a reflexão e a formação. Portanto, discutir e problematizar os estágios nas creches e nas pré-escolas pode trazer contribuições para a formação de professores (as) de Educação Infantil (DRUMOND, 2014, p. 23).

A formação dos docentes deve estar alinhada às necessidades e contextos que a educação básica apresenta. As práticas pedagógicas diárias vêm sendo cada vez mais um desafio para o professor diante de várias realidades enfrentadas dentro da escola e neste trabalho, especificamente na escola pública. Tornar o ensino-aprendizagem uma atividade prazerosa e interessante para os educandos é um dos principais desafios, além de compreender a realidade, trazendo um ensino compatível ao contexto do aluno.

Dessa forma tecemos os seguintes questionamentos: De que forma o estágio supervisionado contribui na construção da aprendizagem do professor em formação? Como deve ser a abordagem do estudante nessa perspectiva do estágio?

O cerne deste trabalho é compreender de que forma o estágio supervisionado na Educação Infantil contribui para a formação dos estudantes de pedagogia, trazendo a relação entre as teorias estudadas na universidade e as práticas observadas na sala de referência.

Temos como objetivos específicos:

- a) Compreender o distanciamento entre teoria e prática na atividade docente;
- b) Entender de que forma as disciplinas obrigatórias voltadas para a Educação Infantil se relacionam com as vivências na sala de referência;
- c) Identificar as contribuições que o estágio em Educação Infantil oferece para os estudantes de pedagogia.

O processo metodológico deste trabalho foi desenvolvido durante o estágio supervisionado no curso de licenciatura em Pedagogia nas respectivas Instituições de Ensino Superior (IES): Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Estadual do Ceará (UECE). Assim sendo, utilizamos uma análise qualitativa, através das três etapas exigidas no estágio: observação, participação e intervenção.

A partir disso, utilizamos como matriz referencial a contribuição de alguns autores que têm suas pesquisas voltadas para as temáticas abordadas neste trabalho. Tais como, Libâneo (1994) que aponta os passos para a estruturação de um plano de aula, Almeida e Pimenta (2014) que discutem sobre o estágio supervisionado na formação docente, A Base Nacional Curricular (BNCC), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e os Parâmetros da educação infantil.

A seguir serão apresentados os caminhos metodológicos para a construção do trabalho, uso de ferramentas, as técnicas de pesquisa e os instrumentos para coleta de dados. Traremos informações sobre as escolas, nosso campo de pesquisa, a rotina das observações, participações e intervenções. Faremos um breve detalhamento das características citadas, separando-as em dois tópicos por se tratar de diferentes IES, formação dos estudantes de pedagogia, segundo as teorias estudadas na jornada acadêmica, a importância das práticas docentes para a formação dos pedagogos e como

essa relação teórica e prática acaba se distanciando no decorrer da formação. Por fim, traremos as conclusões acerca do trabalho desenvolvido e nossas referências bibliográficas.

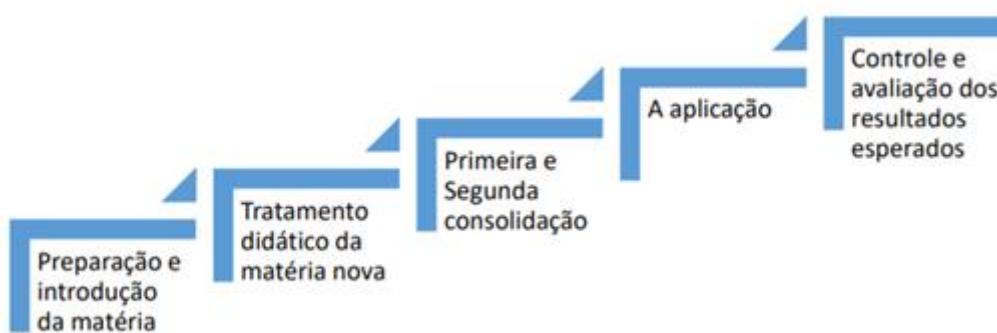
Desenvolvimento

O estágio desenvolveu-se em três momentos: o primeiro deu-se com as aulas teóricas na universidade no qual recapitulamos conceitos e teorias relacionadas a Educação infantil; o segundo correspondeu a observação do contexto escolar em geral, a estrutura das escolas e os sujeitos envolvidos, os processos didáticos em sala de aula, as atividades, as ações realizadas em todo ambiente escolar e a participação em sala de aula, ajudando a professora regente em suas atividades pedagógicas. As ações do terceiro momento são resultado do processo vivenciado no primeiro momento: a elaboração das intervenções tendo como base para a formulação, as experiências vividas e as singularidades dos educandos.

Utilizamos os seguintes instrumentos para a coleta de dados: Análise de documentos relacionados a sala de aula como: planos de aula, relatório, observação das rotinas escolares, em geral, e da sala de referência. Como já foi citado anteriormente, a pesquisa se deu em duas escolas públicas e os sujeitos da pesquisa foram os participantes da comunidade escolar em geral. Foi empregado o uso de roteiros para orientar a observação dos docentes em formação em suas respectivas escolas.

Sabemos que o ensino básico possui raízes em práticas tradicionais e muitas vezes estas práticas levam o professor a estacionar em sua didática, não buscando renovar suas rotinas e hábitos em sala de aula. Um professor reflexivo deve opor-se a racionalidade técnica, ministrar aula não é ter para si uma receita pronta onde irá apenas reproduzi-la, a prática é baseada em uma série de conjuntos subjetivos. A prática do professor vai ter como finalidade a aula que ele vai ministrar. A aula é um processo de aprendizagem do aluno mediado pelo professor, ou seja, uma situação didático-pedagógica. O professor deve fazer seu planejamento baseado nas necessidades individuais da turma num geral e particular de cada educando para que assim todos possam participar dos processos de aprendizagem integralmente para que assim todos de fato se sintam incluídos dentro deste processo.

Libâneo aponta 5 passos para a estruturação didática de uma aula:



Fonte: Elaborada pelos autores (2019)

A partir desse processo citado acima o professor tem para si todo um esquema de planejamento seguindo esse modelo e assumindo o compromisso de um professor que planeja suas aulas. Além de planejar, o docente deve precisar ser um professor pesquisador, sempre em formação. Um professor pesquisador inova suas aulas, está sempre buscando estratégias de ensino para melhor ministrar suas aulas, busca outras fontes, exploram recursos tecnológicos para auxiliar sua prática e o mais importante, ele conhece sua turma e particularidades. O planejamento é essencial para a organização de uma aula.

Muitas vezes os professores por diversos fatores, dão pouca importância ou até nenhuma à preparação e estruturação da aula. A falta de organização da própria sala de aula é outro fator, geralmente, as salas da rede municipal apresentam um número excessivo de cadeiras que pode dificultar o processo de ensino-aprendizagem. E se a sala possui um número exorbitante de cadeiras logicamente é referente a quantidade de alunos. Salas superlotadas exigem do professor mais atenção, planejamento estratégico baseado nos níveis cognitivo de cada aluno. As salas com excesso de criança mudará o curso das experiências podendo assim diminuir a participação de todas as crianças.

[...] Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2019)

Dessa forma, é importante que sejam promovidas atividades que envolvam as crianças em todos os aspectos. O estágio é relevante para que por meio das observações das professoras regentes de sala, os docentes estagiários possam extrair sugestões de práticas e até mesmo refletir nas práticas empregadas. O estagiário precisa observar a turma como um todo e os alunos individualmente, já pensando na abordagem de acordo com o nível de cada educando. O modo como o estagiário se porta também influencia na sua relação com as crianças.

Características gerais das escolas

A primeira escola onde o estágio foi desenvolvido está localizada no bairro Jardim América, Fortaleza - CE. A segunda escola está localizada no bairro Itaóca, Fortaleza - CE. As duas escolas dispõem de Educação Infantil e Ensino Fundamental, mas neste trabalho daremos ênfase à Educação Infantil, especificamente: Infantil V.

Durante as observações percebemos que as crianças ficaram bastante curiosas para entender o que estávamos fazendo ali. A turma na qual realizamos o estágio é de Infantil V. Percebemos que as professoras das respectivas escolas organizam as cadeiras, mesas, brinquedos e materiais de modo que permita que os alunos interajam com os colegas, participem ativamente e desenvolvam a autonomia neste ambiente e nos externos também.

As salas de aula não possuem um padrão definido em sua extensão, portanto, há algumas com um espaço mais amplo e outras com o espaço reduzido, o que dificulta o desenvolvimento de algumas atividades. Além de serem decoradas com personagens infantis, as salas são ornamentados com exposições de atividades realizadas pelos alunos, cartazes e fotografias de momentos com as crianças e a participação com a família.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. LDB (BRASIL, 1996)

Nesse aspecto, percebemos que as escolas abrem espaço para o diálogo e a participação dos pais, alunos, funcionários e comunidade, constatando-se através dos registros fotográficos expostos, encontros, reuniões e o momento que antecede e sucede

as aulas. Essa relação entre família e escola é importante para o acompanhamento e o progresso da criança na socialização e construção da aprendizagem.

Descrição das atividades desenvolvidas

Em ambas as escolas tivemos sete dias destinados ao desenvolvimento das regências. Foram realizadas atividades voltadas para a identidade do aluno através de seu próprio nome. Foram entregues aos alunos o alfabeto manual para que pudessem identificar as letras do próprio nome, ainda na área de linguagem, usando palavras do cotidiano das crianças, fizemos atividades de identificação de letras e montagem de palavras de maneira descontraída e deixando as crianças bem à vontade, sem pressioná-las. Em uma das escolas, foi notável a dificuldade de algumas crianças em identificar as letras do próprio nome. Entretanto, na outra escola analisada, localizada no bairro Jardim América, as crianças já conheciam as letras, faziam seus nomes sem o auxílio da ficha de apoio, construíam palavras simples e associavam as letras com objetos.

Cada criança traz consigo sua experiência e história de vida. O papel do professor não é isolar a criança, mas atendê-la buscando atender suas necessidades cognitivas. Mas muitas vezes o excesso de alunos se torna um desafio para o professor na perspectiva do atendimento individual.

O componente curricular de matemática foi trabalhado, tendo foco principal, nas formas geométricas. Identificando-as e contextualizando-as de acordo com o cotidiano dos educandos. Foram desenvolvidas, também, atividades voltadas para higiene individual, meio ambiente e alimentação saudável. Sempre levando em conta a cultura e o aspecto social deles.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) a educação infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB no 5/2009) em seu Artigo 9º, “os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por

meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.”.

Considerações finais

Realizar o Estágio Supervisionado foi uma experiência significativa para o processo de formação docente. Foi um momento rico e importante em que se pode evidenciar no contexto de sala de aula a os nossos conhecimentos com a prática. Esse período de contato direto com o espaço educativo, bem como das relações estabelecidas, possibilitou refletir como se dá a atuação do pedagogo nos diversos contextos.

A relação entre teoria e prática sempre foi assunto de muitos debates. Através deste trabalho foi percebido que de fato há um distanciamento entre a teoria e a prática. O distanciamento se dá pela defasagem dos conteúdos que os docentes em formação precisam conhecer. Contudo, por meio das observações, foi possível nortear ações para possíveis situações inesperadas e aprender com as práticas das professoras regentes de sala em suas respectivas escolas.

As disciplinas vivenciadas ao longo da formação universitária foram imprescindíveis para o sucesso no Estágio Supervisionado. Rememoramos todos os aspectos estudados sobre os fundamentos da educação infantil, as teorias do desenvolvimento cognitivo da criança, a estruturação de um plano de aula. Sob a luz de todo esse conhecimento realizaram-se as propostas planejadas, ressalvo o fato do distanciamento entre teoria e prática. O fato exposto neste parágrafo não anula a crítica apontada no parágrafo anterior.

Durante o estágio tudo foi desenvolvido de forma dinâmica e prazerosa, estimulando o envolvimento das crianças no processo de ensino e aprendizagem de forma que se sentissem capazes de buscar e construir algo novo e diferente. Em vista disso, com as mais diversas estratégias educativas busca-se oportunizar aos alunos situações desafiadoras que os levam a compreender melhor as atividades propostas respeitando o ritmo de cada criança.

Ler, compartilhar e analisar as situações de ensino-aprendizagem do contexto escolar, na Universidade, nos possibilitou adicionar mais conhecimentos em nosso percurso como pedagogos. Não podemos negar a importância desses conhecimentos teóricos das práticas docentes e construção do conhecimento na Educação Infantil.

Portanto, esses conhecimentos precisam ser consolidados e foi através dessa experiência que o Estágio em Educação Infantil proporcionou que pudemos firmar boa parte aquilo que havíamos lido e ouvido falar pelos docentes.

Não há dúvidas que essa experiência foi enriquecedora para nossa formação como profissionais responsáveis e dedicados em ofertar, mesmo com as limitações que possam surgir, um bom ensino para as crianças. Levaremos essa vivência como algo inspirador e ampliaremos nossa admiração por estas profissionais que dedicam seus dias a educar e cuidar da primeira etapa de ensino.

Referências

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>>. Acesso em: 17 de Dez. de /2019

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei no 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000 a.

CORTE, Dalla C. Anelise; Lemke, Cibele K. **O Estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf>. Acesso em: 16 de dez. de 2019.

DRUMOND, Viviane. **Formação de professores e professoras de Educação Infantil no Curso de Pedagogia: estágio e pesquisa**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil, crianças, tempos, espaços: entre olhares e diálogos no estágio de formação docente**. In: XVII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, Fortaleza. Anais do ENDIPE. Fortaleza: UECE, 2014. p.2567-2667.



PIMENTA, Selma Garrido; **O estágio na formação de professores: unidade teoria prática?** São Paulo: Cortez, 2001.

SCHÖN, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem.** Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000. 256 p. 25